"Ronaldinho não é essa bola toda"



Pekerman acredita que, se os jogadores argentinos fossem brasileiros, seriam também escolhidos como os melhores do mundo

O técnico da Argentina diz que o meia Riquelme é quem merecia ser eleito o melhor do mundo

UENOS AIRES – O técnico da seleção argentina de futebol, José Pekerman, disse considerar que a eleição de Ronaldinho, do Barcelona, pela segunda vez como melhor jogador do mundo foi uma injustiça.

Para ele, o melhor atualmente é o meia argentino Riquelme, do Villarreal.

Pekerman afirmou que "se Román [Riquelme] jogasse no Brasil, seria 'Riquelminho' e se tornaria o melhor do mundo".

"Ele [Riquelme] tem tranqüilidade para dar passes e deixar os companheiros na cara do gol. Sua pegada é tremenda, mas os brasileiros têm melhor cotação. Acredito que a decisão de eleger Ronaldinho o melhor do mundo foi injusta. O brasileiro não é essa bola toda."

Apesar de preferir Riquelme, o técnico argentino admitiu que votou em Ronaldo, do Real Madrid, na eleição organizada pela Fifa.

"Ele tem capacidade de gol, é completo, o protótipo de atacante que eu gosto. Chuta com a direita, com a esquerda e não depende de quem joga a seu lado", explicou.

Já o presidente da Argenti-

Já o presidente da Argentina, Néstor Kirchner, disse ontem que vai passar a torcer para o Corinthians porque seu time na Argentina, o Racing, nunca vence. Kirchner fez tal declaração ao receber do atacante corintiano Carlos Tevez uma camisa do clube campeão brasileiro, enviada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"Ele me disse que vai virar torcedor do Corinthians porque o Racing não ganha nunca", revelou Tevez após encontrar Kirchner na Casa Rosada, sede do governo argentino.

Tevez disse que entregou ao presidente argentino uma camisa do Corinthians com seu autógrafo e a frase: "Ao 'presi' com carinho".

Tevez foi recebido no início de dezembro por Lula, em Brasília, junto com o time do Corinthians que conquistou o Brasileirão. O jogador lembrou na Argentina o carinho que tem recebido da torcida corintiana e minimizou a eterna rivalidade entre Brasil e Argentina no futebol.

